

Sustentabilidade nos Currículos das Escolas de Gestão e Negócios

ADRIANA DA SILVA GOULART

Universidade Federal do Paraná (UFPR)
adsgoulart@gmail.com

CLAUDIMAR PEREIRA DA VEIGA

Universidade Federal do Paraná (UFPR)
claudimar.veiga@gmail.com

SILVANA DALMUTT KRUGER

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul / Universidade Federal do Paraná
silvana.d@ufms.br

Resumo

Este estudo tem como objetivo examinar criticamente a evolução dos currículos das escolas de gestão e negócios, com foco na integração da sustentabilidade no ambiente organizacional. A pesquisa adota uma metodologia descritiva, baseada em uma análise bibliográfica abrangente, com uma abordagem qualitativa. O estudo foi conduzido por meio de uma Revisão Sistemática de literatura (RSL) envolvendo as etapas (i) agregação, (ii) organização e (iii) avaliação para selecionar, filtrar e analisar um portfólio bibliográfico composto por 45 pesquisas que discutem a incorporação da sustentabilidade nos currículos de formação profissional. Os resultados revelam que as preocupações com a sustentabilidade têm permeado o cenário empresarial, exigindo mudanças na formação dos estudantes para preparar futuros líderes e gestores. Além disso, o estudo identifica uma crescente demanda por capacitação dos educadores em termos de sustentabilidade. Evidencia-se que as escolas de gestão estão progressivamente incorporando a sustentabilidade em seus currículos, por meio de conteúdos específicos e disciplinas. A análise indica que a integração de sustentabilidade nos currículos das escolas de gestão e negócios é uma tendência crescente em diferentes países e universidades. A RSL demonstra que as instituições de ensino estão adotando princípios de desenvolvimento sustentável, Responsabilidades Social Corporativa, *Environmental, social and Governance* (ESG) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em seus cursos para preparar melhor os futuros profissionais para os desafios globais. De forma geral, o estudo destaca o papel imperativo da educação na promoção de práticas e ações orientadas para sustentabilidade, visando aumentar o engajamento das organizações e dos indivíduos com os ODS.

Palavras-chave: Currículo profissional, Desenvolvimento Sustentável, Educação superior.

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**Universidade
Federal
Fluminense**



1. Introdução

O cenário global dos currículos de administração nas universidades tem passado por uma constante evolução e adaptação para atender às demandas do ambiente de negócios (Gaeta, 2020). Durante o processo de criação e desenvolvimento dos modelos e propostas curriculares, é que se determina o tipo de sociedade e cidadão que se pretende formar, assim como o papel que a escola desempenha em relação a quem ela alcança ou deixa de alcançar (Figueiró & Raufflet, 2015). As Instituições de Ensino Superior (IES) podem contribuir significativamente para a promoção da transição para uma sociedade sustentável devido ao seu duplo papel: (i) criar conhecimento e transferir esse conhecimento para a sociedade, e (ii) preparar os estudantes para o seu futuro papel na sociedade (Stough, Ceulemans, Lambrechts, & Cappuyns, 2018).

Assim como, os educadores e líderes empresariais desempenham um papel relevante na redefinição do aprendizado e da forma de utilização desses conhecimentos (Avelar, Oliveira, & Pereira (2019). As escolas de gestão e negócios têm o potencial de moldar a mentalidade e as ações dos futuros líderes, destacando a importância de alinhar o desenvolvimento educacional desses futuros decisores com a Agenda 2030, incluindo os ODSs como aspectos estratégicos (Avelar *et al.*, 2019). Simultaneamente, é importante identificar os obstáculos que possam impedir as instituições de alinharem efetivamente suas políticas, currículos e práticas com os ODS (Corriveau, 2020).

Segundo Olsson e Kruger (2021) para alcançar um planeta mais sustentável é necessário a reformulação dos princípios éticos e morais, tanto da sociedade quanto das organizações. Torna-se urgente a redução dos impactos ambientais oriundos da exploração dos recursos naturais (Molthan-Hill, Robinson, Hope, Dharmasmita, & McManus, 2020). A educação desempenha um papel importante na capacitação de indivíduos para uma sociedade sustentável. Argumenta-se que a mudança de paradigmas apenas se concretiza por meio da educação, que se torna um meio eficaz para abordar as problemáticas ambientais e sociais (Figueiró & Raufflet, 2015; Spanjol, Rosa, Schirrmeister, Dahl, Domnik, Lindner, & Kuhlmann, 2023). No entanto, os currículos precisam integrar novos conteúdos, módulos e disciplinas para abordar os ODS com uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar (Avelar, Oliveira, & Farina, 2023).

Neste contexto, o desafio de manter os currículos atualizados persiste diante das rápidas mudanças no ambiente dos negócios. Por isso, este estudo visa responder à seguinte questão de pesquisa: Quais mudanças têm sido implementadas nos currículos dos cursos das escolas de gestão e negócios em relação a temática sustentabilidade? Com o objetivo de analisar as mudanças nos currículos das escolas de gestão e negócios, visando integrar a pauta da sustentabilidade ao ambiente organizacional.

Justifica-se a relevância ponderando as discussões e preocupações sobre a temática sustentabilidade, que agrega as dimensões ambiental, social, econômica e de governança, tem ganhado proeminência como um conjunto de valores e medidas para avaliar e comunicar os

Realização

impactos das atividades empresariais (Olsson & Kruger, 2021). Esse crescimento de interesse nas questões relacionadas as dimensões da sustentabilidade ou *triple bottom line* (Elkington, 2012), bem como as discussões sobre *Environmental, social and Governance* (ESG) reflete nas agendas corporativas, impulsionado principalmente por instituições financeiras e investidores que buscam oportunidades em empresas consideradas socialmente responsáveis (Blueprint, 2020; Corriveau, 2020). Logo, a demanda do ambiente corporativo, demanda pelo ensino da sustentabilidade nos cursos e currículos, visando formar profissionais engajados e comprometidos com os valores da sustentabilidade, capazes de gerir organizações alinhadas com os ODS e os aspectos ESG.

2. Abrangência das Discussões de Sustentabilidade para a Formação Profissional

No contexto das discussões acerca dos problemas ambientais e sociais (pobreza, poluição, desastres climáticos, degradação dos recursos naturais), emergem as preocupações sobre a sustentabilidade da vida no planeta (Olsson & Kruger, 2021). A definição mais aceita de desenvolvimento sustentável é a do Relatório *Brundtland*, que estipula que o desenvolvimento sustentável deve satisfazer as necessidades da geração presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atenderem às suas próprias necessidades (United Nations, 1987). No contexto empresarial, esta definição indica visão de longo prazo, ressaltando a relevância da sustentabilidade e a integração das três dimensões: econômica, ambiental e social. Essas dimensões são comumente referidas como o tripé da sustentabilidade ou *triple bottom line* (Elkington, 2012).

O estudo de Kolb, Fröhlich e Schmidpeter (2017), evidencia que o desenvolvimento empresarial não sustentável, pode afetar os aspectos práticos dos negócios, a filosofia da gestão e a imagem das companhias. No cenário atual, os *stakeholders* tem gerado um aumento nas demandas por posturas empresariais engajadas com a sustentabilidade e a Agenda 2030 (Dalla Porta, Kruger, & Mazzioni, 2023). Consequentemente, emerge a demanda das discussões sobre a inserção do ensino de sustentabilidade na formação e nos processos de educação em gestão, impulsionando o debate sobre o papel das escolas de negócios (Giacalone & Wargo, 2009; Smith & Ronnegard, 2016). Spanjol *et al.* (2023), indica que o desafio para as escolas de negócios é incorporar uma visão mais ampla e holística da criação de valor em suas atividades, baseadas nos valores de sustentabilidade.

Nesse contexto, a inserção da Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e os valores das dimensões *Environmental, social and Governance* (ESG), reflete na demanda dos *stakeholders* por condutas corporativas alinhadas as premissas do desenvolvimento sustentável, com práticas que respeitem o meio ambiente e sejam socialmente justas (Blueprint, 2020; Corriveau, 2020; Olsson & Kruger, 2021). Cicmil, Gough e Hills (2017), destacam que a integração responsável da educação para o desenvolvimento sustentável é um processo

Realização

complexo, emergente, evolutivo e não linear, que aborda diversos aspectos, incluindo conteúdo curricular, poder, estruturas, identidade, valores e controles externos. Csillag, Gábor, Márton e Zsuzsanna (2022), destacam a importância do papel das escolas de gestão e negócios na preparação de líderes empresariais para uma transição da economia e sociedade sustentáveis.

Consoante com as preocupações sobre a sustentabilidade, a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), inclui os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sendo considerado um amplo projeto civilizatório para conduzir as nações e as empresas para a atuação sustentável (Olsson & Kruger, 2021). Esse esforço deve ser colaborativo entre países, empresas, instituições e a sociedade civil, visando garantir os direitos humanos, erradicar a pobreza, combater a desigualdade e as injustiças, promover a igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas, agir contra as mudanças climáticas, além de enfrentar outros grandes desafios contemporâneos socioambientais (Dalla Porta *et al.*, 2023).

No contexto da educação empresarial, as Instituições de Ensino Superior assumem papel relevante na formação de indivíduos, especialmente para a inserção de aspectos voltadas para a competência cultural e discussões sobre diversidade e sustentabilidade, visando integrar esses elementos na formação profissional (Haupt & Knox, 2018; Castilla-Polo, Licerán- Gutiérrez, & Rodríguez, 2022). O trabalho de Daniel, Nicholas, Chavali e Gundala (2023), aborda que as instituições de ensino devem proporcionar uma experiência mais ampla e conduzir a construção de conhecimentos interdisciplinares aos graduandos. Ainda, torna-se relevante considerar as diferentes realidades e o contexto da experiência dos estudantes (Kennedy, Almeida, Gibbons, Clarke, Bicego, & Phelan, 2021).

No desenvolvimento dos currículos das escolas de gestão e negócios é preciso abordar os ODS com uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar, sendo relevante estabelecer parcerias e cooperação entre IES, empresas, sociedade e instituições governamentais e não governamentais, visando contribuir com o desenvolvimento sustentável (Avelar *et al.*, 2023). Reconhece-se que as Universidades, são agentes do desenvolvimento social, e devem assumir o papel de integrar os ODS em seus programas e agendas internas, visando o desenvolvimento de habilidades e competências na formação dos estudantes, para prepará-los para a atuação em sustentabilidade (Sigurjonsson, Vaiman, & Arnardottir, 2014), em prol das metas estabelecidas pela Agenda 2030 e pelo conjunto de ODS.

Figueiró e Raufflet (2015), destacam que, embora muitos estudos enfatizem a necessidade de reformas curriculares, poucos detalham de que maneira essas transformações poderiam ser concretizadas por meio da elaboração de cursos ou da adoção de paradigmas educacionais explícitos. Também é preciso pensar em estratégias de formação e capacitação dos docentes, tendo em vista que educadores relatam desafios para sua própria aprendizagem a fim de implementar a sustentabilidade nos currículos profissionais (Calvo, Celini, Morales, Martínez, & Utrilla, 2020; Anastasiadis, Perkiss, Dean, Bayerlein, Gonzalez-Perez, Wersun, Acosta, Jun, & Gibbons, 2021; Olanya, Lassen, Tabo, Zakaria, Awacorach, & Jensen, 2023).

Realização

Hahn e Vignon (2019) argumentam que os currículos devem formação voltada para atuação prática, em vez de fornecer concepções teóricas. Adomßent, Fischer, Godemann, Herzig, Otte, Rieckmann e Timm (2014), reforçam a importância da promoção de iniciativas de aprendizado em escalas geográficas, para impulsionar o avanço do paradigma da sustentabilidade nas esferas acadêmica, política, administrativa e de gestão empresarial. Neste sentido, os currículos de formação profissional precisam integrar a abordagem dos ODS e as demandas do desenvolvimento sustentável, visando conduzir mudanças no processo de ensino-aprendizagem, mas especialmente para refletir na atuação dos profissionais formados e no ambiente das organizações (Avelar *et al.*, 2019; Avelar *et al.*, 2023).

3. Procedimentos Metodológicos

Metodologicamente a pesquisa é descritiva, realizada por meio de abordagem qualitativa a partir de uma revisão bibliográfica. Este trabalho adotará a metodologia de Revisão Sistemática de Literatura (RSL), seguindo o protocolo de Procedimentos Científicos e Racionais para Revisão Sistemática de Literatura (*Scientific Procedures and Rationales for Systematic Literature Reviews* - SPAR-4-SLR). Este protocolo é composto por três etapas principais: (i) agregar, (ii) organizar e (iii) avaliar, conforme descrito por Paul, Lim, O'Cass, Hao, & Bresciani (2021).

Este protocolo utiliza uma abordagem interrogativa definindo “o que”, “por que”, “quando”, “onde”, “quem” e “como” das RSLs para que estas sejam bem justificadas e conduzidas com rigor metodológico. Além de sintetizar a literatura publicada, a RSL traz potencial para o desenvolvimento de uma agenda futura de pesquisa. As etapas de análise envolvem 3 etapas indicadas na Tabela 1:

Etapas 1: Agregar	O primeiro estágio da RSL, denominada como “Agregar”, envolveu a identificação de artigos científicos publicados (base Web of Science). A pesquisa foi conduzida pela busca dos termos de pesquisa no título, no resumo e nas palavras-chave. O primeiro grupo de palavras-chave envolveu os termos “curriculum” OR “curricula” OR “curricular” OR “educational System” OR “educational program”. O segundo grupo envolveu variações do termo “business school” OR “business schools” OR “management school” OR “management schools” OR “business education” OR “management education”. Por fim, o terceiro grupo envolveu o termo “Higher education”. A etapa de agregação foi realizada no dia 11 de dezembro de 2023 e retornou com 336 trabalhos na base Web of Science.
Etapas 2: Organizar	A segunda etapa da pesquisa, denominada de “Organizar”, envolveu a organização e a seleção dos trabalhos mediante o estabelecimento de critérios de elegibilidade. Os critérios de inclusão foram artigos publicados exclusivamente em jornais acadêmicos, com a presença de Digital Object Identifier (DOI). A aplicação destes critérios de elegibilidade resultou em 240 artigos. O resumo destes trabalhos e, quando necessário, o texto completo de cada artigo, foi avaliado considerando a correlação entre as palavras-chave utilizadas na busca. Posteriormente, o próximo critério considerou os trabalhos da área de negócios, que abordavam a questão de currículo e relacionados a temática ética, sociedade e sustentabilidade. Após a análise de tais critérios obteve-se a amostra de 45 artigos no portfólio.

Etapas da pesquisa:	A última etapa da pesquisa, denominada como “Avaliar”, envolveu a análise e o reporte dos trabalhos selecionados. Utilizou-se de uma revisão híbrida baseada em Revisão Sistemática da Literatura (RSL) metanarrativa e bibliometria para atender aos objetivos da pesquisa. A RSL metanarrativa baseada em tema estruturado foi aplicada para avaliar como a temática da pesquisa evoluiu ao longo do tempo, incluindo seu desenvolvimento no campo teórico, empírico e metodológico associados ao domínio da revisão. A revisão bibliométrica considerou as contribuições dos estudos e resultados, permitindo identificar oportunidades para a organização dos currículos.
----------------------------	---

Tabela 1 – Etapas da pesquisa.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após a definição do portfólio de pesquisa os artigos foram analisados observando-se os seguintes aspectos:

- Aspectos operacionais, práticos ou desafios para a inserção da sustentabilidade nos currículos, bem como os países de origem dos estudos;
- Ocorrências de palavras-chave, gerando uma nuvem de palavras utilizadas (identificadas as palavras e gerada a figura a partir do software *vosviewer*);
- Relação entre as palavras-chaves dos estudos com a responsabilidade social corporativa e a sustentabilidade (gerada a figura a partir do software *vosviewer*);
- Identificação de principais perspectivas e temáticas das discussões sobre o ensino de sustentabilidade nos currículos.

4. Análise e interpretação dos resultados

Após a seleção dos 45 artigos que compõem o portfólio da análise do estudo, incluindo os critérios de ser de um curso da área negócios, abordar a questão do currículo do curso e ser um estudo empírico, com abordagem de aspectos de sustentabilidade, ética e/ou sociedade.

Observou-se as contribuições, os aspectos práticos ou operacionais indicados pelos autores, conforme apresenta-se na Tabela 2, os autores, países e principais discussões:

Autores e países	Aspectos operacionais, práticos ou desafios para a inserção da sustentabilidade nos currículos
Macfarlane e Ottewill (2004) - Reino Unido	Indica os desafios práticos e operacionais para a implementação da Sustentabilidade nos currículos, incluindo a formação de professores
Buff e Yonkers (2005) Estados Unidos	Discute os desafios práticos de implementar a responsabilidade social corporativa e a ética, incluindo a necessidade de orientação dos professores
Setó-Pamies, Vernis e Figueras (2011)- Espanha	Delineou as abordagens conceituais para incorporar a educação em RSC nos currículos de gestão nas universidades espanholas
Naeem e Peach (2011) Ásia	Explorou como a sustentabilidade é promovida na educação de pós-graduação em toda a região da Ásia-Pacífico.
Memon, Wei, Robson e Khattak (2014)- Paquistão	Investigou como a RSE é introduzida como uma disciplina acadêmica em escolas de negócios e gestão no Paquistão. Indicam níveis limitados de RSE nos currículos.
Sigurjonsson <i>et al.</i> (2014) Islândia	O artigo analisa as percepções dos gestores sobre a educação ética nas escolas de negócios da Islândia.

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**Universidade
Federal
Fluminense**



Collins e Gannon (2014) Austrália	Discutiu o papel das instituições de ensino superior como incubadoras de sustentabilidade por meio do movimento 'eco-talk'.
Jorge e Peña (2014) Espanha	Examinou os determinantes da RSC e da educação em ética empresarial nas universidades espanholas. Indica fatores de influência identificados
Hart, Fox, Ede e Korstad (2015) - EUA	Investigou a presença de conteúdo de responsabilidade social e sustentabilidade nos sites dos 100 melhores programas de MBA dos EUA.
Wu, Shen e Kuo (2015) Ásia	Forneceu uma visão geral da educação em gestão para a sustentabilidade em toda a Ásia. Destacou as melhores práticas e os desafios regionais
Cicmil <i>et al.</i> (2017) Reino Unido	Analisa como a Universidade do Oeste da Inglaterra (UWE), Bristol, integra a educação responsável para o desenvolvimento sustentável em seus currículos.
Kolb <i>et al.</i> (2017) Alemanha	Analisa a implementação da sustentabilidade como a nova norma na educação gerencial responsável, focando na perspectiva de uma escola de negócios privada.
Warwick, Wyness, Conway (2017) Reino Unido	O artigo explora as mudanças educacionais na perspectiva dos alunos de um programa de negócios sustentáveis de graduação, destacando a importância de integrar a sustentabilidade no ensino superior.
Stough <i>et al.</i> (2018) Bélgica	Refletiu sobre as questões de validade na avaliação da sustentabilidade nos currículos do ensino superior. Enfatizou a importância de métodos de avaliação.
Haupt e Knox (2018) EUA	A pesquisa enfatizou a importância de incorporar a competência cultural no currículo de gestão. Indicam falta da experiência em discussões sobre diversidade e a necessidade de integrar esses elementos de forma mais estruturada.
Graham, Trendafilova e Ziakas (2018)- EUA	Examinou a integração da sustentabilidade ambiental na educação em gestão esportiva. Identificou lacunas e propôs estratégias para preencher essas lacunas.
Figueiró, Silva e Philereno (2019) - Brasil	Examinou a influência de elementos contextuais, organizacionais e curriculares na integração da sustentabilidade na educação em administração no Brasil.
Winfield e Ndlovu (2019) Reino Unido	Discutiu a integração de sustentabilidade e empregabilidade no currículo da <i>Nottingham Business School</i> . Identificou estratégias para incorporar os conceitos.
Calvo, Celini, Morales, Martínez, Utrilla (2020) Reino Unido	Avaliou uma intervenção de prática inclusiva destinada a melhorar a alfabetização acadêmica e a diversidade estudantil no ensino superior do Reino Unido.
Molthan-Hill <i>et al.</i> (2020) Reino Unido	Indica que a gestão responsável pode influenciar a redução das emissões de carbono, analisando os impactos em diferentes níveis organizacionais e negócios
Hernández-López, Vera, Rodríguez, Pérez (2020) Espanha	Ressaltam a necessidade de um ambiente universitário que promova ativamente valores éticos e práticas de responsabilidade social, além de destacar o papel dos educadores como líderes éticos na formação dos futuros profissionais de negócios.
Castilla-Polo <i>et al.</i> (2020) Espanha	Investigou o impacto da aprendizagem nas percepções dos alunos de pós-graduação sobre RSC em contabilidade gerencial.
Stough, Ceulemans, Cappuyns (2021) Bélgica	Destacou o uso de avaliações curriculares amplas e horizontais para integrar ética, responsabilidade e sustentabilidade na educação empresarial e econômica.
Beddewela, Anchor, Warin (2021) - Reino Unido	Examinou os processos e desafios de incorporar a educação em gestão responsável nas escolas de negócios.
Zizka, Varga (2021) Suíça	Avaliou a alfabetização em sustentabilidade entre estudantes. Indica que cursos intensivos podem melhorar o conhecimento sobre sustentabilidade.
Venturelli, Fasiello, Pizzi (2021) - Itália	Forneceu uma visão geral da educação em RSC nos currículos da Economia na Itália. Destacou a extensão da integração da RSC e sugeriu melhorias.
Anastasiadis <i>et al.</i> (2021) Reino Unido	Avalia a inserção da sustentabilidade na perspectiva dos educadores. Delineou desafios práticos na integração da sustentabilidade na educação.
Gomes, Jorge e Eugénio (2021) - Portugal	Apresentou evidências sobre a integração do desenvolvimento sustentável nas licenciaturas em ciências empresariais em Portugal.
Albert e Uhlig (2022) Alemanha	Avaliou a implementação da educação para o desenvolvimento sustentável na Universidade de Tecnologia de Chemnitz. Pontos fortes e desafios identificados.
Castilla-Polo <i>et al.</i> (2022) - Espanha	Indicam a importância dos estudantes desenvolverem competências baseadas em RSC e habilidades de comunicação para a prática de RSC nas empresas.

Craig, Sayers, Gilbertz, Karabas (2022) - EUA	Projetou, desenvolveu, implementou e avaliou um curso interdisciplinar de STEM, sustentabilidade e gestão.
Craig, Sayers, Gilbertz, Karam, Feng (2022) EUA	A pesquisa destaca a importância de incluir explicitamente a aprendizagem afetiva no design curricular para preparar melhor os alunos para desafios futuros.
Chiang e Chen (2022) Tailândia	Avaliou a eficácia de um curso de desenvolvimento sustentável para estudantes chineses na Tailândia. Indica melhorias nas atitudes de sustentabilidade
Kennedy <i>et al.</i> (2022) Austrália	Explorou a integração dos conhecimentos aborígenes (povos indígenas da Austrália) na educação empresarial.
Hindley (2022) Reino Unido	Explorou a lacuna entre as ambições universitárias e a entrega real de educação sobre mudanças climáticas no Reino Unido.
Peterson (2022) EUA	Demonstrou o uso de princípios de macro-marketing para ensinar sustentabilidade empresarial.
Galleli <i>et al.</i> (2022) Brasil	Mapeou a inclusão da sustentabilidade nos cursos de graduação em administração em instituições de ensino superior brasileiras.
Lee e Hales (2022) Austrália	Explorou o uso de reflexões e práticas reflexivas em um programa de MBA australiano para aprimorar a educação em gestão para a sustentabilidade
Guadagnin <i>et al.</i> (2023) Brasil	Identificou as barreiras e potenciais impulsionadores para a implementação da sustentabilidade nas escolas de negócios brasileiras.
Olanya <i>et al.</i> (2023) Uganda	Refletiu sobre a educação em gestão responsável, explorando disjunções entre currículos formais e ocultos na faculdade de administração e negócios de Uganda.
Rich (2023) EUA	Analisou programas para práticas de ensino culturalmente inclusivas em escolas de negócios. Indica recomendações para melhoria.
Schwabenlan, Kofinas (2023) - Reino Unido	Explorou o uso do LEGO® Serious Play® para revelar aspectos curriculares ocultos de igualdade, diversidade e inclusão. Identificou possíveis intervenções
Avelar <i>et al.</i> (2023) Brasil	O artigo explora como as instituições de ensino superior integram os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em seus currículos, pesquisas e parcerias.
Spanjol <i>et al.</i> (2023) Alemanha	O artigo explora o potencial da alfabetização para o futuro para escolas de negócios enfatizando a preparação dos alunos para um mundo em constante mudança.
Tridapalli e Elliott (2023) EUA	Examinou o comportamento dos professores de negócios em relação à incorporação da sustentabilidade usando a teoria do comportamento planejado.

Tabela 2 – Portfólio bibliográfico do estudo.

Fonte: Dados da pesquisa.

Pode-se observar nas pesquisas do *portfólio* diferentes discussões em distintos países, evidenciando as preocupações da inserção do ensino de sustentabilidade na formação dos profissionais, por meio da inserção do conteúdo nos currículos de formação, na capacitação dos docentes, visando impactar o ambiente empresarial com a necessidade deste conhecimento para os negócios. A análise da Tabela 2 revela uma distribuição geográfica e temporal diversa, refletindo o crescente interesse global pela temática da sustentabilidade. As publicações mais recentes são lideradas pelos seguintes países: Estados Unidos, Reino Unido e Brasil, mostrando um forte engajamento nas discussões atuais sobre ética, sociedade e sustentabilidade, refletindo a adaptação contínua e resposta aos desafios contemporâneos nessas áreas.

Entre 2019 e 2023, os artigos publicados no Brasil analisaram a integração da sustentabilidade na educação superior. Observou-se que em 2019, o desafio principal foi alinhar inovação e sustentabilidade nos currículos. Já em 2023, as dificuldades incluíram a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nos currículos e a

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**Universidade
Federal
Fluminense**



identificação de barreiras institucionais para práticas sustentáveis nas escolas de gestão e negócios. A integração da sustentabilidade nos currículos de gestão é uma tarefa complexa que envolve diversos compromissos e ajustes. Anastasiadis *et al.* (2020) enfatizam a importância de elementos contextuais e organizacionais para a implementação eficaz da educação para a sustentabilidade, bem como indicam a relevância da implementação dos ODS nos currículos. Posteriormente a análise e identificação dos principais aspectos observados pelas pesquisas, observou-se o alinhamento das discussões a partir das palavras-chaves, conforme a Figura 1.

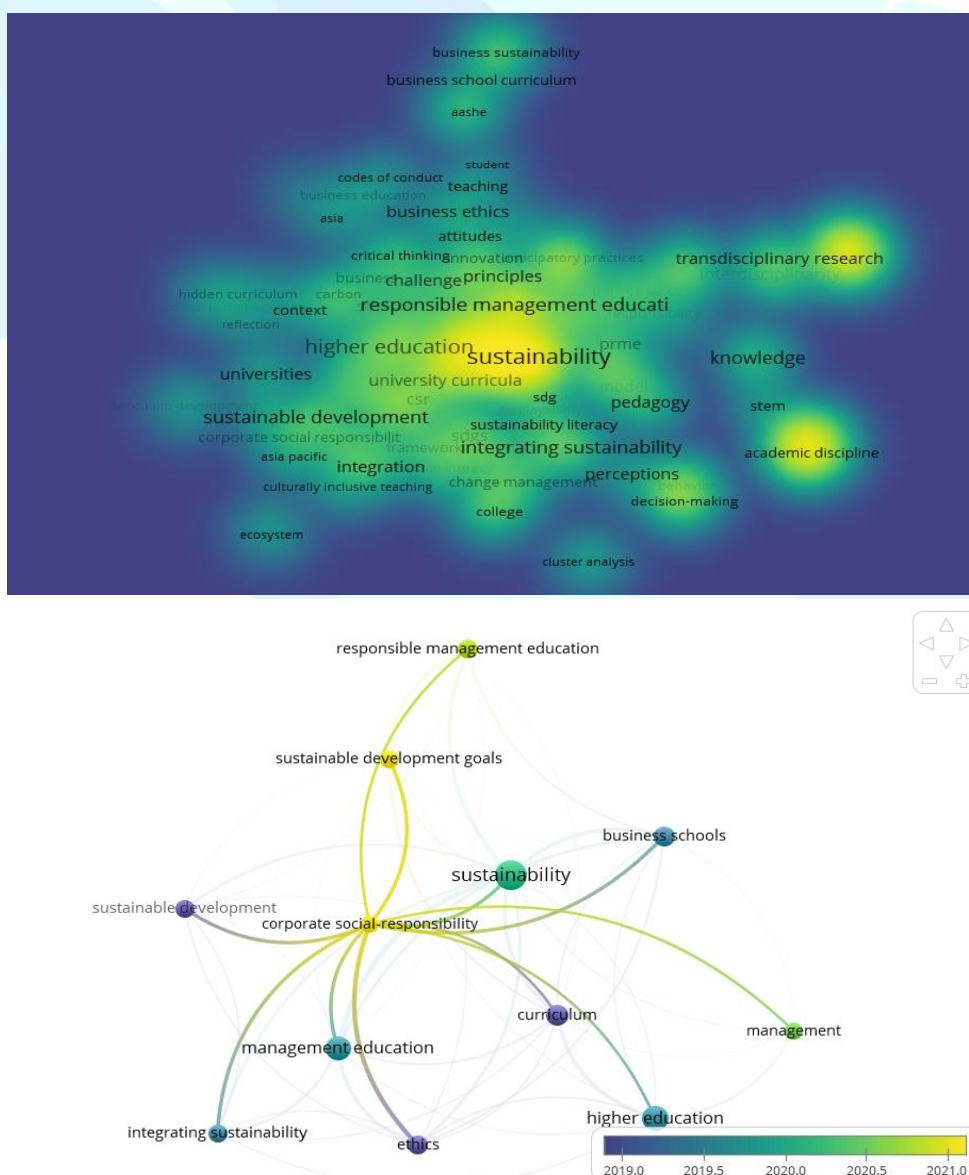


Figura 1 – Palavras-chave e redes de assuntos do portfólio do estudo.

Fonte: Dados da pesquisa.

Na sequência, os estudos foram analisados considerando a perspectiva da abordagem do conteúdo e abrangência das discussões práticas ou aplicadas ao ambiente de ensino. Visando sintetizar as principais contribuições encontradas apresenta-se a Tabela 3.

Abordagens Inovadoras e Inclusivas	Métodos inovadores são essenciais para abordar a complexidade da sustentabilidade e da inclusão. Schwabenland e Kofinas (2023) exploram o uso do LEGO® Serious Play® para revelar aspectos ocultos do currículo relacionados à igualdade, diversidade e inclusão, ilustrando como abordagens criativas podem facilitar a compreensão e o engajamento dos estudantes. Calvo <i>et al.</i> (2021), reforçam a importância de práticas inclusivas para promover um ambiente educacional equitativo. Anastasiadis <i>et al.</i> (2021), utilizaram um software (WikiRate) para acompanhar a abordagem do ensino da sustentabilidade.
Integração da RSC e Sustentabilidade em Diferentes Contextos Educacionais	Os estudos de Venturelli <i>et al.</i> (2021) e Setó-Pamies <i>et al.</i> (2021) fornecem uma visão abrangente sobre a educação em RSC nas universidades italianas e espanholas, respectivamente. Ambos os estudos destacam a necessidade de melhorar a integração da RSC nos currículos, sugerindo abordagens práticas para superar os desafios identificados. Gomes <i>et al.</i> (2021) analisam a inserção do desenvolvimento sustentável em cursos de ciências empresariais em Portugal, identificando práticas bem-sucedidas.
Percepção de Responsabilidade Social e Impacto Educacional	A percepção dos estudantes sobre a responsabilidade social é relevante para o sucesso das iniciativas educacionais em sustentabilidade. Castilla-Polo <i>et al.</i> (2022) investigam como o aprendizado em sala de aula influencia a percepção de RSC entre estudantes, destacando a importância de métodos pedagógicos que fomentem a conscientização e o compromisso social. Hindley (2022) explora a lacuna entre as ambições das universidades em ensinar e a efetiva entrega da educação sobre mudanças climáticas.
Instituições de Ensino Superior como Incubadoras de Sustentabilidade	Collins e Gannon (2021) discutem o papel das IES como incubadoras de sustentabilidade, enfatizando a importância de práticas institucionais que promovam a sustentabilidade. Este estudo, juntamente com os outros analisados, destacam a necessidade de uma abordagem integrada da educação, onde todos os <i>stakeholders</i> devem ser engajados e comprometidos com a transformação educacional e social, em prol da sustentabilidade.
Práticas de ensino e formação discente e docente	Buff e Yonkers (2005) apresentam contextos em que os alunos praticam a implementação da ética nos negócios por meio do desenvolvimento de Códigos de Conduta, oferecendo uma perspectiva sobre como os instrutores podem melhorar a compreensão dos alunos sobre princípios éticos. Sigurjonsson <i>et al.</i> (2014) exploram as opiniões dos gestores sobre o papel das escolas de negócios na educação ética, destacando a importância de formar futuros líderes empresariais com padrões éticos e RSC.

Tabela 3 – Perspectivas das contribuições para o processo de ensino-aprendizagem.

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 3 destaca abordagens inovadoras e inclusivas para integrar a responsabilidade social corporativa (RSC) e sustentabilidade nos currículos acadêmicos. Calvo *et al.* (2021) reforçam a importância de práticas inclusivas para promover diversidade e alfabetização acadêmica. Essas contribuições, em diálogo entre os autores enfatizam a necessidade de currículos que não apenas transmitam conhecimentos, mas também formem profissionais capazes de aplicar esses conceitos em suas práticas futuras.

Macfarlane e Ottewill (2004), Buff e Yonkers (2005) e Tridapalli e Elliott (2023), destacam que a capacitação e o suporte aos professores são fundamentais para superar os desafios de incorporar a sustentabilidade e a ética nos currículos acadêmicos. Eles indicam a necessidade de uma abordagem integrada que considere tanto os aspectos operacionais quanto

os comportamentais na formação dos educadores. A preparação eficaz de futuros profissionais e gestores em sustentabilidade exige integração desses temas nos currículos acadêmicos, especialmente em escolas de gestão e negócios, abrangendo não apenas conteúdos teóricos, mas também práticas que incentivam o desenvolvimento de valores éticos e comportamentos responsáveis (Setó-Pamies *et al.*, 2011), Hernández-López *et al.*, 2020 ; Stough *et al.*, 2021; Beddewela *et al.*, 2021).

Estudos demonstram que as instituições de ensino estão cada vez mais incorporando princípios de desenvolvimento sustentável, Responsabilidades Social Corporativa, *Environmental, social and Governance* (ESG) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em suas disciplinas para preparar melhor os estudantes e futuros profissionais para os desafios globais (Memon *et al.*, 2014; Chiang & Chen, 2022; Beddewela *et al.*, 2021; Zizka & Varga, 2021).

Os cinco temas apresentados na Tabela 3 são resultado da análise das contribuições e abordagens dos artigos do portfólio do estudo, considerando-se os agrupamentos conceituais relacionados à educação em sustentabilidade, ética e responsabilidade social. Calvo *et al.* (2021) destacam a importância de intervenções inclusivas para promover um ambiente educacional equitativo, enquanto Sigurjonsson, Vaiman e Arnardottir (2014) enfatizam a relevância de currículos que formem líderes éticos e responsáveis. A partir da análise pode-se identificar algumas agendas para futuras pesquisas, como:

- (i) Estudos Longitudinais: há uma necessidade de estudos que acompanhem os efeitos a longo prazo da educação em sustentabilidade nos graduados. Pesquisas podem investigar como os conhecimentos adquiridos impactam as práticas profissionais e a evolução de carreiras ao longo de vários anos;
- (ii) Educação e Tecnologias Emergentes: Impacto da Tecnologia: Investigar como tecnologias emergentes, como inteligência artificial, big data, e-learning, realidade virtual e aumentada, podem ser utilizadas para ensinar sustentabilidade de maneira mais eficaz e engajadora;
- (iii) Desafios Culturais na Implementação de Sustentabilidade: Explorar como diferentes contextos culturais influenciam a percepção e a implementação de práticas sustentáveis nos currículos de negócios;
- (iv) Estudar as diferenças na percepção e no engajamento dos alunos em cursos presenciais versus à distância focados em sustentabilidade.

De forma geral, o estudo demonstrou as mudanças implementadas nos currículos dos cursos das escolas de gestão e negócios em relação a temática sustentabilidade, evidenciando as seguintes características:

(1) Necessidade de integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): as instituições de ensino superior (IES) devem incorporar a temática dos ODS nos currículos (criando cursos, módulos e disciplinas) de forma multidisciplinar e interdisciplinar;

(2) Enfoque em Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e Sustentabilidade: as escolas de negócios precisam inserir temas como ética e RSC, para preparar os estudantes no contexto dos negócios globais e para formar lideranças;

(3) Desenvolvimento de Competências para o Crescimento Econômico Sustentável: a discussão dos conhecimentos relacionados aos ODS como trabalho decente, igualdade de gênero e redução das desigualdades sociais, devem ser reconhecidos;

(4) Parcerias e Colaborações: as IES têm fortalecido parcerias com empresas, ONGs, governos e outras instituições educacionais para promover o desenvolvimento sustentável, contribuindo com a aplicação prática dos conceitos de sustentabilidade nas organizações;

(5) Revisão Curricular: muitos programas revisaram seus currículos para garantir que a sustentabilidade esteja integrada de maneira transversal em várias disciplinas, incluindo discussões sobre os ODS, RSC e práticas de sustentabilidade.

5. Considerações finais

Nesta pesquisa, buscou-se analisar as mudanças nos currículos das escolas de gestão e negócios, com o objetivo de integrar a pauta da sustentabilidade ao ambiente organizacional. O estudo revelou que, embora haja um movimento crescente para incorporar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 nos currículos, a implementação ainda enfrenta desafios, que variam de acordo com as realidades regionais e culturais, indicando que a implementação é reconhecida como necessária e urgente, diante da pauta da sustentabilidade.

As mudanças curriculares também refletem na necessidade de preparar educadores e alinhar o currículo da educação em negócios com as expectativas globais de RSC. Ainda, destaca-se o papel relevante das IES na de formação lideranças e educadores, visando capacitá-los e engajá-los para as metas da Agenda 2030. Identificou-se que a integração da sustentabilidade nos currículos de gestão e negócios, não é apenas uma tendência, mas uma necessidade para alinhar a educação às demandas contemporâneas da sociedade global e as metas estabelecidas pelos ODS. A formação de indivíduos conscientes de suas responsabilidades sociais e ambientais, capazes de contribuir para um futuro mais sustentável, torna-se uma demanda global para o desenvolvimento sustentável.

Como limitações observa-se que muitos dos estudos se concentram em contextos específicos, como certas universidades ou países, o que limita a generalização dos resultados para outras regiões ou culturas educacionais. Sugere-se para novos estudos a análise da implementação dos conteúdos relacionados aos ODS, RSC, ESG e Sustentabilidade em diferentes IES, bem como observar práticas de ensino-aprendizagem voltadas para a inserção dessas temáticas nos currículos.

De forma geral, a pesquisa ressalta a importância da inserção da temática sustentabilidade nos currículos dos cursos da área de gestão e negócios, tanto para que as IES cumpram com o compromisso de preparar indivíduos conscientes e responsáveis, capazes de

Realização

enfrentar os desafios globais para atingir o desenvolvimento sustentável, como para orientar e capacitar gestores e futuros profissionais, em prol das metas estabelecidas pela Agenda 2030.

Referências

- Adomßent, M., Fischer, D., Godemann, J., Herzig, C., Otte, I., Rieckmann, M., & Timm, J. (2014). Emerging areas in research on higher education for sustainable development: Management education, sustainable consumption and perspectives from Central and Eastern Europe. *Journal of Cleaner Production*, 62, 1–7. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2013.03.012>
- Albert, M., & Uhlig, M. (2022). Educação para o desenvolvimento sustentável na Universidade de Tecnologia de Chemnitz. *Revista Internacional de Sustentabilidade no Ensino Superior*, 23(6), 1229–1249. <https://doi.org/10.1108/IJSHE-02-2021-0078>
- Anastasiadis, S., Perkiss, S., Dean, B. A., Bayerlein, L., Gonzalez-Perez, M. A., Wersun, A., Acosta, P., Jun, H., & Gibbons, B. (2021). Ensino de sustentabilidade: complexidade e compromissos. *Journal of Applied Research in Higher Education*, 13(1), 272-286. <https://doi.org/10.1108/JARHE-02-2020-0029>
- Avelar, A. B. A., Oliveira, K. D. S., & Farina, M. C. (2023). A integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em currículos, pesquisas e parcerias no ensino superior. *International Review of Education*, 69(3), 299–325. <https://doi.org/10.1007/s11159-023-10013-1>
- Avelar, A. B. A., Oliveira, K. D. S., & Pereira, R. S. (2019). Education for advancing the implementation of the Sustainable Development Goals: A systematic approach. *The International Journal of Management Education*, 17(3), 100322. <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2019.100322>
- Beddewela, E., Anchor, J., & Warin, C. (2021). Institucionalizando a mudança intraorganizacional para a educação em gestão responsável. *Estudos em Educação Superior*, 46(12), 2789–2807. <https://doi.org.ez433.periodicos.capes.gov.br/10.1080/03075079.2020.1836483>
- Buff, C. L., & Yonkers, V. (2005). Usando códigos de conduta gerados pelos alunos na sala de aula para reforçar a educação em ética empresarial. *Revista de Ética nos Negócios*, 61(2), 101–110. <https://doi.org/10.1007/s10551-005-0273-6>
- Blueprint. (2020). Environmental, social, and governance (ESG) investing. *Environmental, Social, and Governance (ESG) Investing*, 07030(201), 9930. <https://doi.org/10.1016/c2018-0-03866-9>
- Calvo, S., Celini, L., Morales, A., Guaita Martínez, J. M., & Núñez-Cacho Utrilla, P. (2020). Alfabetização acadêmica e diversidade estudantil: Avaliando uma intervenção de prática inclusiva integrada ao currículo no Reino Unido. *Sustainability*, 12(3), 1155. <https://doi.org/10.3390/su12031155>

Realização

- Castilla-Polo, F., Rodríguez, M. C. R., Moreno, A., Licerán-Gutiérrez, A., Cámara de la Fuente, M., Chamorro Rufián, E., & Cano-Rodríguez, M. (2020). Aprendizagem em sala de aula e a percepção de responsabilidade social entre alunos de pós-graduação em contabilidade gerencial. *Sustentabilidade*, 12(17), 7093. <https://doi.org/10.3390/su12177093>
- Castilla-Polo, F., Licerán-Gutiérrez, A., & Ruiz-Rodríguez, M. C. (2022). The adoption of corporate social responsibility active learning methodology with management accounting students. *The International Journal of Management Education*, 20(1), Article 100613. <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2022.100613>
- Chiang, M. T., & Chen, P. F. (2022). Educação para o desenvolvimento sustentável no programa de negócios para desenvolver a sustentabilidade de estudantes universitários chineses internacionais na Tailândia. *Revista de Produção Mais Limpa*, 374, Artigo 134045. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2022.134045>
- Cicmil, S., Gough, G., & Hills, S. (2017). Insights into responsible education for sustainable development: The case of UWE, Bristol. *The International Journal of Management Education*, 15(Part B2), 293–305. <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2017.03.002>
- Collins, D., & Gannon, A. (2014). Caminhando pelo movimento Eco-Talk: Instituições de ensino superior como incubadoras de sustentabilidade. *Organização & Meio Ambiente*, 27(1), 16–24. <https://doi.org/10.1177/1086026614521629>
- Corriveau, A. M. (2020). Desenvolvendo liderança autêntica como ponto de partida para uma gestão responsável: Um estudo de caso de uma universidade canadense. *The International Journal of Management Education*, 18(1), Art. no. 100364. <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2020.100364>
- Craig, C. A., Petrun Sayers, E. L., Gilbertz, S., Karam, R., & Feng, S. (2022). O papel da sustentabilidade baseada em STEM em currículos de negócios e gestão: explorando resultados cognitivos e afetivos em estudantes universitários. *Journal of Management Education*, 46(4), 656-684. <https://doi.org/10.1177/10525629211056316>
- Craig, C. A., Sayers, E. L. P., Gilbertz, S., & Karabas, I. (2022). The development and evaluation of an interdisciplinary STEM, sustainability, and management curriculum. *The International Journal of Management Education*, 20(2), Article 100652. <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2022.100652>
- Csillag, S., Gábor, K., Márton, R., & Zsuzsanna, G. (2022). Agents for sustainable futures? The (unfulfilled) promise of sustainability at leading business schools. *Futures: The Journal of Policy, Planning and Futures Studies*, 144, 103044. <https://doi.org/10.1016/j.futures.2022.103044>
- Dalla Porta, C., Kruger, S. D., & Mazzioni, S. (2023). Comprometimento das empresas signatárias com os princípios do Pacto Global. *Reunir Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade*, 13(1), 56–76. <https://doi.org/10.18696/reunir.v13i1.1299>

- Daniel, H., Nicholas, F., Chavali, K., & Gundala, R. (2023). The perceived effects of graduate business education on personal and professional development: An empirical study. *TEM Journal*, 341–350. <https://doi.org/10.18421/TEM121-43>
- Elkington, J. (2012). *Canibais com garfo e faca*. São Paulo: M. Books. Título original: *Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business*, Capstone Publishing, 1999. <https://doi.org/10.5860/choice.36-3997>.
- Figueiró, P. S., & Raufflet, E. (2015). Sustainability in higher education: A systematic review with focus on management education. *Journal of Cleaner Production*, 106, 22–33. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2015.04.118>
- Figueiró, P. S., Silva, G. F., & Philerenó, A. R. (2019). Sustentabilidade na educação gerencial: a influência de elementos contextuais, organizacionais e curriculares. *Administração: Ensino e Pesquisa – RAEP*, 20(3).
- Gaeta, C. D. (2020). O permanente ciclo da inovação curricular no ensino superior. *Pesquisadora Independente*, 18(3), 1197–1213. <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2020v18i3p1197-1213>
- Giacalone, R. A., & Wargo, D. T. (2009). As raízes da crise financeira global estão nas nossas escolas de negócios. *Journal of Business Ethics Education*, 6, Artigo 2009.
- Gomes, S. F., Jorge, S., & Eugénio, T. (2021). O ensino do desenvolvimento sustentável nos cursos de ciências empresariais: evidências de Portugal. *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*, 12(3), 611–634.
- Graham, J. A., Trendafilova, S., & Ziakas, V. (2018). Sustentabilidade ambiental e educação em gestão esportiva: Preenchendo as lacunas. *Managing Sport and Leisure*, 23(6), 422–433.
- Guadagnin, A., Pauli, J., Ruffatto, J., & Dal Moro, L. (2023). Barreiras e possíveis drivers para a implementação da sustentabilidade nas escolas de negócios brasileiras. *Revista Internacional de Sustentabilidade no Ensino Superior*. <https://doi.org/10.1108/14676370>
- Hahn, C., & Vignon, C. (2019). A educação gerencial da episteme à phronesis: A contribuição da teoria didática francesa. *Aprendizagem de Gestão*, 50(3).
- Hart, T. A., Fox, C. J., Ede, K. F., & Korstad, J. (2015). Faça, mas não conte: A busca por responsabilidade social e sustentabilidade nos sites dos 100 melhores programas de MBA dos EUA. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 16(5), 706–728. <https://doi.org/10.1108/IJSHE-06-2014-0084>
- Haupt, B., & Knox, C. C. (2018). Measuring cultural competence in emergency management and homeland security higher education programs. *Journal of Public Affairs Education*, 24(4), 538–556. <https://doi.org/10.1080/15236803.2018.1455124>
- Hernández-López, L. E., Vera, F. R. A., Rodríguez, J. L., & Pérez, P. (2020). Socialization of business students in ethical issues: The role of individuals' attitude and institutional factors. *The International Journal of Management Education*, 18(1), 100363. <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2020.100363>

- Hindley, A. (2022). Compreendendo a lacuna entre as ambições universitárias de ensinar e fornecer educação sobre mudanças climáticas. *Sustentabilidade*, 14(21), Artigo 13823. <https://doi.org/10.3390/su142113823>
- Jorge, M. L., & Peña, F. J. A. (2014). Determinants of corporate social responsibility and business ethics education in Spanish universities. *Business Ethics: A European Review*, 23(2), 139–153. <https://doi.org/10.1111/beer.12041>
- Kennedy, J., Almeida, S., Gibbons, B., Clarke, R., Bicego, V., & Phelan, A. (2021). Uma faculdade de negócios, Jindaola e um caminho para incorporar conhecimentos aborígenes. *Higher Education Research & Development*, 41(6), 1931–1945. <https://doi.org/10.1080/07294360.2021.1962810>
- Kolb, M., Fröhlich, L., & Schmidpeter, R. (2017). Implementing sustainability as the new normal: Responsible management education – From a private business school's perspective. *The International Journal of Management Education*, 15(215, Part B2), 280–292. <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2017.03.009>
- Lee, K.-H., & Hales, R. (2022). Reflexões e práticas reflexivas para promover a educação em gestão responsável para a sustentabilidade: O caso de um programa de MBA australiano. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 23(5), 1158–1172. <https://doi.org/10.1108/IJSHE-04-2021-0135>
- Macfarlane, B., & Ottewill, R. (2004). Ética empresarial no currículo: Avaliando as evidências da revisão de disciplinas do Reino Unido. *Revista de Ética nos Negócios*, 54(4), 339–347. <https://doi.org/10.1007/s10551-004-1823-z>
- Memon, Z. A., Wei, Y. M., Robson, M. G., & Khattak, M. A. O. (2014). Keeping track of 'corporate social responsibility' as a business and management discipline: Case of Pakistan. *Journal of Cleaner Production*, 74, 27–34. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2014.03.057>
- Molthan-Hill, P., Robinson, Z. P., Hope, A., Dharmasasmita, A., & McManus, E. (2020). Reducing carbon emissions in business through responsible management education: Influence at the micro-, meso-, and macro-levels. *The International Journal of Management Education*, 18(1), 100328. <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2019.100328>
- Naeem, M. A., & Peach, N. W. (2011). Promoção da sustentabilidade na educação de pós-graduação na região da Ásia-Pacífico. *Revista Internacional de Sustentabilidade no Ensino Superior*, 12(3), 280–290. <https://doi.org/10.1108/14676371111148063>
- Olanya, D. R., Lassen, I., Tabo, G. O., Zakaria, H. L., Awacorach, J., & Jensen, I. (2023). Exploring hidden curriculum in responsible management education: A narrative inquiry of students' lived experience in management and leadership training programmes. *The International Journal of Management Education*, 21(3), Article 100861. <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2023.100861>
- Olsson, G., & Kruger, S. D. (2021). Governança corporativa e externalidades: um olhar sobre o desenvolvimento pluridimensional na Agenda 2030. *Revista eletrônica do curso de direito da UFSM*, 16(2), e39752-e39752. <https://doi.org/10.5902/1981369439752>

- Paul, J., Lim, W. M., O'Cass, A., Hao, A., & Bresciani, S. (2021). Scientific procedures and rationales for systematic literature reviews (SPAR-4-SLR). *International Journal of Consumer Studies*, 45(5), 1-17. <https://doi.org/10.1111/ijcs.12695>
- Peterson, M. (2022). Usando macromarketing para ensinar sustentabilidade empresarial. *Revista de Educação em Marketing*, 44(3), 390–401. <https://doi.org/10.1177/02734753211048538>
- Rich, B. L. (2020). Como as práticas de ensino culturalmente inclusivas são integradas ao currículo das escolas de negócios? Uma análise dos programas dos Estados Unidos. *International Journal of Inclusive Education*, 27(4), 435–458. <https://doi.org/10.1080/13603116.2020.1846798>
- Schwabenland, C., & Kofinas, A. (2023). Patos, elefantes e tubarões: Usando o LEGO® Serious Play® para revelar o "currículo oculto" de igualdade, diversidade e inclusão. *Aprendizagem de Gestão*, 54(3), 318–337. <https://doi.org/10.1177/13505076231166850>
- Setó-Pamies, D., Vernis, M. D., & Figueras, N. R. (2015). Responsabilidade social corporativa na educação em gestão: Situação atual nas universidades espanholas. *Revista de Gestão e Organização*. Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/S174087761500005X>
- Sigurjonsson, T. O., Vaiman, V., & Arnardottir, A. A. (2014). The role of business schools in ethics education in Iceland: The managers' perspective. *Journal of Business Ethics*, 122(1), 25–38. <https://doi.org/10.1007/s10551-013-1755-6>
- Smith, N. C., & Ronnegard, D. (2016). Primazia dos acionistas, responsabilidade social corporativa e o papel das escolas de negócios. *Journal of Business Ethics*, 134(3), 463–478. <https://doi.org/10.1007/S10551-014-2427-X>
- Spanjol, J., Rosa, A., Schirmeister, E., Dahl, P., Domnik, D., Lindner, M., ... & Kuhlmann, J. F. (2023). The potential of futures literacy for impact-oriented business schools. *Futures: The Journal of Policy, Planning and Futures Studies*, 146, 103084.
- Souza, J. F. V., & Mezzaroba, O. (2022). Conhecer para não se iludir: (Re)leitura dos fundamentos do ESG. *National Council for Research and Postgraduate Studies in Law*, 8(1). https://doi.org/10.26668/2448-3931_conpedilawreview/2022.v8i1.9061.
- Stough, T., Ceulemans, K., & Cappuyns, V. (2020). Desbloqueando o potencial de avaliações curriculares amplas e horizontais para ética, responsabilidade e sustentabilidade no ensino superior de negócios e economia. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 46(2), 297–311. <https://doi.org/10.1080/02602938.2020.1772718>
- Stough, T., Ceulemans, K., Lambrechts, W., & Cappuyns, V. (2018). Assessing sustainability in higher education curricula: A critical reflection on validity issues. *Journal of Cleaner Production*, 172, 4456–4466. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.02.017>.
- Tridapalli, C. W., & Elliott, O. (2024). Comportamento de professores de negócios em relação à incorporação da sustentabilidade na sala de aula - uma teoria da perspectiva do comportamento planejado. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 25(4), 784-800. <https://doi.org/10.1108/IJSHE-05-2023-0210>

United Nations. (1987). *World Commission on environment and development*. Our common future: Report of the World Commission on environment and development. New York.

Venturelli, A., Fasiello, R., & Pizzi, S. (2021). Educação em RSE nos currículos de Economia Aziendale: Uma visão geral. *Ciências Administrativas*, 11(4), 137. <https://doi.org/10.3390/admsci11040137>

Warwick, P., Wyness, L., & Conway, H. (2017). 'Think of the future': Managing educational change from students' perspectives of an undergraduate sustainable business programme. *The International Journal of Management Education*, 15(2, Part B), 192–204. <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2017.03.010>.

Winfield, F., & Ndlovu, T. (2019). 'Prepare seu diploma para o futuro': Incorporando sustentabilidade e empregabilidade na Nottingham Business School (NBS). *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 20(8), 1329–1342. <https://doi.org/10.1108/IJSHE-10-2018-0196>.

Wu, Y.-C. J., Shen, J.-P., & Kuo, T. (2015). Uma visão geral da educação em gestão para a sustentabilidade na Ásia. *Revista Internacional de Sustentabilidade no Ensino Superior*, 16(3), 341–353. <https://doi.org/10.1108/IJSHE-10-2013-0136>.

Zizka, L., & Varga, P. (2020). Ensino de sustentabilidade em instituições de ensino superior: Avaliando a alfabetização em sustentabilidade dos alunos de hospitalidade. *Journal of Teaching in Travel & Tourism*, 20(4), 242–257. <https://doi.org/10.1080/10963758.2020.1726771>.

Realização